

A Fateixa é a Peça do mês em destaque, neste mês de agosto, no Museu dos Rios e das Artes Marítimas, em Constância.

A Fateixa é um ferro de grandes dimensões, tem quatro braços recurvados para o lado da haste, terminando em patas e unhas e tinha como função aguentar a embarcação no ancoradouro, mantendo-o no mesmo lugar, contra as forças dos ventos, das correntes e das ondas. Devido ao seu peso, as fateixas eram recolhidas, enrolando-se a corda ou corrente por meio de um guincho para o barco.

Em tempos idos, quando «os rios eram as nossas estradas» normalmente eram usadas duas

fateixas nas grandes embarcações, como os varinos ou os barcos de água acima, que faziam o transporte de mercadorias no rio Tejo e a sua dimensão era proporcional ao tamanho da embarcação. Geralmente, durante a noite ou com nevoeiro a embarcação fundeava no rio Tejo e assinalava a sua presença com candeeiros de navegação: verde para indicar o estibordo e vermelho para indicar o bombordo.

A fateixa quer agora se destaca na rubrica Peça do mês, foi recuperada do rio Tejo, entrando para o espólio do Museu em 1990.

O mês de agosto assinala a sétima edição desta iniciativa do Museu dos Rios e das Artes Marítimas, a qual tem como objetivo divulgar e preservar diversos elementos patrimoniais do concelho de Constância.

A Peça do mês está exposta no Jardim junto ao museu, onde pode ser apreciada e a sua divulgação é efetuada através das páginas de Facebook do Museu dos Rios e das Artes Marítimas e do Município de Constância.